

ESTABELECIMENTO DE LINHA DE BASE PARA FAMÍLIAS ATENDIDAS PELOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

R. M. Hirata¹, R. P. Coelho, S. M. B. S. Telles

¹COCEN - NEPP – Núcleo de Estudos de Políticas Públicas/Unicamp
e-mail: hirata@nepp.unicamp.br

RESUMO

Este trabalho resume o processo de elaboração de uma pesquisa em Painel para avaliar o impacto do trabalho dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Campinas/SP. A pesquisa está prevista para ser executada ao longo de 5 anos, com um instrumental sendo repetidamente aplicado junto às mesmas famílias selecionadas por meio de amostragem. Com isto, espera-se observar a evolução das mudanças na condição da família e avaliar o quanto esta nova condição está ligada ao trabalho desenvolvido pelos CRAS. A primeira etapa da pesquisa consiste no estabelecimento de uma Linha de Base na qual seja registrada a situação das famílias atendidas no momento t_0 . É em relação a esta Linha de Base que as seguintes rodadas de pesquisa procurarão observar as mudanças ocorridas com as famílias. A pesquisa está sendo desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social – SMCTAIS, a partir de uma demanda da Prefeitura Municipal de Campinas. A primeira aplicação dos questionários ocorreu entre outubro e dezembro de 2007, e os resultados estão em fase de análise.

Palavras-chave: Assistência Social, Políticas Públicas, Monitoramento.

INTRODUÇÃO

Conforme preconiza o Plano Nacional de Assistência Social (2004), os serviços de proteção básica e especial de atenção às famílias devem ser prestados preferencialmente em unidades próprias do município, através dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e Centros de Referência Especializado - CREAS. É em consonância com os princípios e diretrizes da PNAS/SUAS, que o município de Campinas/SP, através da Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social – SMCTAIS, vem iniciando um processo de reorganização das ações de Assistência Social nesta nova lógica.

Na Proteção Social Básica, além de se implementar as ações co-financiadas por meio da rede sócio-assistencial, a SMCTAIS iniciou um processo de implantação de 11 (onze) CRAS nos territórios de maior vulnerabilidade social, abrangendo todos os cinco Distritos de Assistência Social – DAS – da cidade.

Para potencializar as ações dos CRAS, o NEPP e a SMCTAIS optaram por montar uma pesquisa de painel, técnica que consiste em aplicar, em uma amostra representativa de uma população, um mesmo instrumento de coleta de dados, que examine o mesmo problema de investigação em mais de um momento no tempo. Definiu-se a elaboração de uma pesquisa a ser realizada junto às famílias acompanhadas pelos CRAS, com um instrumental específico (questionário estruturado) e realizada em um período de cinco anos.

A elaboração deste instrumental é o início de um processo de construção e aprimoramento de ferramentas que resultem na produção de informações e conhecimento aos gestores e profissionais, para o incremento das ações, da qualidade dos serviços e processos de trabalho e principalmente para construção de indicadores de impacto e resultado da ação da política junto aos usuários.

Tab. 1 – Quantidade de famílias acompanhadas pelos CRAS do Município de Campinas, Mês de Referência: Junho de 2007.

CRAS	No. de Famílias atendidas	Distribuição Percentual
Bandeiras	90	5,3%
Campo Belo	190	11,3%
Campos Elíseos	214	12,7%
Espaço Esperança	136	8,1%
Flamboyant	100	5,9%
Nilópolis	149	8,8%
São Luiz	242	14,4%
Profilurb	77	4,6%
Satélite Íris	209	12,4%
Vida Nova	232	13,8%
Vila Réggio	47	2,8%
Total	1.686	100,0%

Elaboração: NEPP/UNICAMP.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho teve seu início no primeiro semestre de 2007, com a elaboração do instrumental de pesquisa. Houve uma série de reuniões onde gestores da Prefeitura Municipal de Campinas (PMC) e técnicos do NEPP discutiram quais temas deveriam ser abordados no instrumental – e qual a melhor forma de fazê-lo.

Para facilitar a aplicação dos questionários e a tabulação dos dados, foi feita a opção por um questionário estruturado, com opções de resposta fechadas. Os motivos para tal escolha estão no elevado número de questionários a serem aplicados (313 no total) e na necessidade de re-aplicação periódica do mesmo instrumento, como preconiza a técnica de pesquisa de painel. Esta técnica começou a ser aplicada nos anos 40, nos Estados Unidos, em pesquisas sobre preferências de consumidores, hábitos de leitura, pesquisas de opinião e pesquisas eleitorais. Uma vantagem apontada por esta técnica é o fato de permitir a avaliação das mudanças de atitude objetivamente – e não apenas aquelas que o pesquisado afirmasse (ou se recordasse) verbalmente em um determinado momento. As mudanças nos comportamentos e, principalmente, os ajustamentos destes comportamentos podem ser mais bem observados em diferentes momentos do tempo. Outra vantagem analítica das pesquisas de painel é que certas mudanças provocadas por uma inovação são mais adequadamente medidas com repetidas observações da mesma amostra, pois passam a não depender apenas da memória do informante (Lazarsfeld, 1944). A intenção, pois, é repetir a aplicação do questionário em mais 4 ocasiões, sendo que a pesquisa ocorrida no final de 2007 servirá como Linha de Base da pesquisa, isto é, define qual era a situação inicial da população quando os CRAS estavam sendo implantados – ou estavam em funcionamento há pouco tempo.

O universo de amostra para a realização da pesquisa foi definido a partir do relatório mensal de Junho/07, sendo que de um total de 1.686 famílias em acompanhamento nos onze CRAS, foi definida uma amostra de 313 famílias acompanhadas. A definição destes números exigiu ajustes, pois havia diferenças na forma de registro de atividades, o que provocava grandes disparidades entre os diversos CRAS. A SMCTAIS fez um forte trabalho de capacitação dos técnicos procurando definir o que, como e quando deveriam ser registrados os atendimentos. Foram consideradas, para fins de amostragem, famílias em acompanhamento, considerando que estas estejam em alguma atividade contínua, ou seja, em grupos, oficinas e atendimentos individuais realizados sistematicamente pelos profissionais dos CRAS.

A partir daí teve início a pesquisa, realizada nos meses de outubro, novembro e dezembro, tendo como equipe de pesquisadores alunos de graduação dos cursos de serviços social, psicologia e ciências sociais recrutados junto às Universidades PUC-Campinas, UNICAMP e, posteriormente, Faculdade de Americana (FAM). Os pesquisadores foram treinados pela equipe do

NEPP/UNICAMP, onde receberam instruções sobre o objetivo da pesquisa, o instrumental a ser utilizado, a postura de entrevista e a correta anotação de informações.

As entrevistas foram realizadas nos próprios CRAS, a partir de convocações das famílias feitas pelos profissionais do serviço, de acordo com lista elaborada pelo NEPP a partir da lista de famílias acompanhadas. As famílias foram selecionadas por meio de sorteio como forma de garantir que não houvesse um viés na pesquisa (evitando assim que fosse sobre representado o grupo mais próximo ao CRAS, ou os usuários que estivessem no dia recebendo atendimento, etc.). A infra-estrutura para realização da pesquisa, referente a transporte, alimentação, material de pesquisa e local de realização, foi disponibilizada pela Secretaria, de acordo com um cronograma realizado junto às equipes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário elaborado ficou com 92 questões distribuídas em 5 blocos. O primeiro bloco (Identificação do Entrevistado) traz 09 questões que tem o objetivo de identificar o informante do questionário. O segundo bloco (Identificação da Família e do Domicílio) é formado por 26 questões que procuram identificar o tamanho da família, como está distribuída pelo ciclo de vida, a existência de situações vulneráveis e o perfil da moradia. Um terceiro bloco (Situação de Trabalho e Renda) busca traçar o perfil ocupacional da família e detectar suas estratégias de sobrevivência, além de mapear a qualificação dos membros da família – questão importante para o estabelecimento de políticas de geração de trabalho e renda. O quarto bloco (Documentação e Acesso a Serviços) busca avaliar qual a extensão, conhecimento e acesso das famílias aos serviços públicos de saúde, educação e assistência social. O quinto e último bloco (Avaliação) levanta qual é a avaliação do usuário sobre o serviço prestado. Neste bloco são realizadas perguntas acerca de procedimentos e diretrizes que deveriam ser executados pelos CRAS, segundo orientação do MDS (2006).

CONCLUSÕES

O presente trabalho encontra-se em fase de análise dos resultados. Já ocorreu uma reunião com os gestores da PMC e os coordenadores de CRAS para uma primeira avaliação dos resultados. Estão previstas novas rodadas de discussões, voltadas especificamente para uma detalhada avaliação de cada bloco de questões.

REFERÊNCIAS

- LAZARFELD, P. The people's choice. New York: Columbia University Press, 1944.
- LOPES, MÁRCIA HELENA DE CARVALHO. O tempo do SUAS, In Revista Serviço Social e Sociedade nº 87, São Paulo, Editora Cortez, 2006.
- MDS. Guia de Orientação Técnica - SUAS nº 01 – Proteção Social Básica de Assistência Social. Mimeo. Disponível em www.mds.gov.br, 2006.
- MDS. Plano Nacional de Assistência Social. Disponível em www.mds.gov.br, 2004.
- MDS. Norma Operacional Básica/SUAS. Disponível em www.mds.gov.br, 2004.
- PAES-SOUZA, R. *et alli*. Avaliação e gestão de políticas públicas: *notícias de uma relação muito delicada*. Texto apresentado no XI Congresso Internacional da CLAD sobre reforma do Estado e da administração pública. Guatemala, 2006.
- PORTUGAL, G. G. Metodologia de avaliação de programas de transferência de renda: *capacitação de técnicos da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social e de Prefeituras de municípios selecionados das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas*. Relatório de Pesquisa. Campinas: FAPESP/ NEPP/ SEADS, 2006.
- SPOSATTI, ALDAÍSA. O Primeiro Ano do Sistema Único de Assistência Social, In Revista Serviço Social e Sociedade Nº 87, São Paulo, Editora Cortez, 2006.
- SEADS. Inovações em gestão social: *uma visão geral*. São Paulo: SEADS, 2007.
- YAZBEK, M. C. *Assistência social brasileira: limites e possibilidades na transição do milênio*. In: Política de assistência social: uma trajetória de avanços e desafios. Cadernos ABONG, nº 30. São Paulo: Abong, 2001.